

Edison Silva

Diário do Nordeste

[todos os blogs](#)

Busca

Palavra:

Cagece e Coelce no alvo de críticas de parlamentares

Publicado em 03/03/2016 - 10:55 por [Antonio Cardoso](#) | [Comentar](#)

Categorias : [Assembleia Legislativa](#)

 0    Enviar para o Kindle

O anúncio de que o governo, através da Cagece e a Cogerh, estaria se prevenindo contra um possível colapso de água, adotando a redução de 30% na oferta de água tratada em Fortaleza e sua Região Metropolitana, foi duramente criticado, ontem, na Assembleia Legislativa pelo deputado Renato Roseno (PSOL).

Apresentando o jornal Diário do Nordeste, onde a medida preventiva estampava a capa, o parlamentar afirmou que seria contrassenso racionar água para o consumo humano e ao mesmo tempo manter o abastecimento industrial e do agronegócio. “O grande agronegócio utiliza muita água para produzir melão para exportação, por exemplo. Essencial para a economia, mas não às custas do abastecimento doméstico”, reclamou.

Ainda seguindo ele, reduzir a oferta de água tratada para a população de Fortaleza seria violação de direitos humanos. “Só a termelétrica já instalada consome hoje 800 litros de água por segundo e a siderúrgica que começa a operar nos próximos meses, tem outorga para operar até 1500 litros de água por segundo, mas dizem que não vai consumir isso tudo no início, mas vai começar com 600 litros por segundo”.

Roseno analisou que o principal reservatório de água no Ceará, o açude Castanhão, encontra-se com menos de 10% de sua capacidade. “Cientistas do clima estavam corretos e lamentavelmente teremos outro ano de estiagem”, lamentou. “É preciso compreender que as mudanças climáticas que causam seca e enchentes, são resultado do ritmo de produção e consumo associados a queima de combustíveis fósseis”, criticou.

Consumidor

Em seu primeiro discurso após posse na Assembleia Legislativa, o deputado George Valentim (PCdoB), também destacou matéria do Diário do Nordeste, por sua vez, sobre a dificuldade dos consumidores cearenses para ter garantido o fornecimento de energia elétrica. Segundo a publicação, no Ceará foram 12 horas sem energia no ano de 2015, no território cearense. “Não dá para achar que seja normal essa situação”, disse Valentim.

“Isso nos remete a um sério problema relacionado a defesa do consumidor”, analisou o deputado, que após deixar a prefeitura de Maranguape, assumiu, entre os anos de 2013 e 2014 o Procon de Fortaleza. “Trata-se de uma luta diária e não atoa, a exemplo de hoje temos matérias ligadas a defesa do consumidor estampadas nos jornais. Esta do Diário do Nordeste expõe o problema da falta de energia, mas em todas as áreas, desde o fornecimento de produtos e serviços há grande demanda nos órgãos de defesa”.

Valentim lamentou que os moradores de cidades do Interior do estado continuem sendo prejudicados pela ausência dos órgãos de defesa dos consumidores. “Eles têm muita dificuldade para levar as reclamações a quem, de fato resolve. As agências reguladoras e ouvidorias de grandes empresas como a Cagece e Colece não conseguem resolver”, assegurou. “Para amenizar essa situação estarei protocolando um Projeto de Indicação sugerindo ao governo a criação de unidades do procon e Decon em municípios cearenses com população acima de 50 mil habitantes”, adiantou.

balanço da Coordenadoria de Energia da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (Arce) ao constatar que, durante o ano de 2015, o consumidor atendido pela Companhia Energética do Ceará (Coelce) passou em média 12,27 horas sem o fornecimento de energia elétrica. O montante é 31,79% superior à 2014, quando o registrado foi de 9,31 horas, e o pior resultado nos últimos dez anos.

Tags: [Críticas](#)

Comentários

Nome (obrigatório)